

A PRÁTICA CLÍNICA DE ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE DETERIORAÇÃO CLÍNICA AGUDA

Pedro Gustavo Tavares Souza¹; Paulo Vinicius da Silva²; Adriana Maropo Rodrigues³; Victória Lívia Pinheiro Bastos⁴; Ismael Ferreira Araujo⁵; Islandia Maria Rodrigues da Silva⁶; Raiana Alves de Moura Oliveira⁷; Sarah Giovanna Holanda Silva⁸; Nicolly Krisia da Silva Santos⁹; Jaqueline Beatriz Santana de Melo¹⁰

gustavotavares981@gmail.com

Área Temática: Temas Livres em Enfermagem.

RESUMO

Introdução: A deterioração clínica aguda em pacientes hospitalizados representa um evento crítico associado ao aumento da morbimortalidade, sendo frequentemente precedida por alterações fisiológicas pouco notórias. Nesse contexto, a enfermagem ocupa posição estratégica na vigilância contínua e na identificação precoce desses sinais, contribuindo para a prevenção de desfechos adversos graves. **Objetivo:** Analisar a importância da prática clínica de enfermagem na identificação precoce da deterioração clínica aguda em pacientes hospitalizados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura. Realizada nas bases: PubMed, SciELO e BVS/LILACS, utilizando os descritores em saúde DeCS/MeSH, combinado com o operador booleano “AND”. Resultando no achado de 452 estudos, onde nove foram selecionados após os critérios de inclusão/exclusão. **Resultados e Discussão:** Após aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, 11 estudos compuseram a amostra final. Os achados revelam que a prática clínica de enfermagem é fundamental para a detecção precoce da deterioração clínica, baseada na associação entre julgamento clínico, intuição profissional e uso de instrumentos estruturados, como os Sistemas de Alerta Precoce (NEWS e MEWS). A aplicação sistemática desses instrumentos favorece a comunicação efetiva, o acionamento oportuno dos Times de Resposta Rápida e a redução da mortalidade hospitalar. **Conclusão:** A enfermagem desempenha papel central na identificação precoce da deterioração clínica aguda, sendo essencial o fortalecimento de competências clínicas, pensamento crítico e uso de protocolos padronizados para garantir a segurança do paciente e a efetividade do cuidado.

Palavras-chave: Enfermagem; Deterioração Clínica; Cuidados Clínicos.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar necessita de uma vigilância permanente e acompanhamento multiprofissional para assegurar que o estado de saúde de cada paciente seja restabelecido de forma segura (Guimarães *et al.*, 2024). No cotidiano dos hospitais, os pacientes estão sujeitos a evoluções desfavoráveis de suas patologias, as quais podem evoluir para eventos adversos graves, como a parada cardiorrespiratória (PCR) e a morte, caso o agravamento do quadro não seja observado em tempo oportuno (Gondim *et al.*, 2022).

A deterioração clínica é definida como uma modificação fisiológica progressiva, caracterizada por uma mudança repentina das condições funcionais ou por um distúrbio

fisiológico agudo que resulta em disfunções orgânicas (Burdeu *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2024).

Nesse cenário, a equipe de enfermagem atua como protagonista na identificação precoce desses sinais, uma vez que mantém contato contínuo e proximidade direta com os pacientes, permitindo a observação de mudanças que antecedem eventos críticos (Kedrawi *et al.*, 2024). A prática clínica da enfermagem identifica a deterioração por meio da combinação entre a intuição clínica e o uso de ferramentas estruturadas de avaliação.

Diante disso, para conferir objetividade a essa avaliação, os enfermeiros utilizam Sistemas de Alerta Precoce (EWS), como o NEWS e o MEWS, que atribuem pontuações a parâmetros fisiológicos para quantificar o risco clínico (Araújo *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2023). A integração dessas ferramentas à prática assistencial permite que a enfermagem acione prontamente os Times de Resposta Rápida (TRR), interrompendo a piora do quadro e reduzindo significativamente a mortalidade hospitalar.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é elucidar o papel fundamental do enfermeiro na identificação precoce da deterioração clínica aguda e analisar como a aplicação de protocolos padronizados de monitorização dos pacientes.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma Revisão Integrativa de Literatura, a qual a pergunta que norteou as buscas foi a seguinte: “*Em pacientes hospitalizados, qual a importância da prática clínica de enfermagem na identificação precoce da deterioração clínica aguda?*” Para responder a pergunta norteadora pesquisou-se nas bases de dados: PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores em saúde: Enfermagem (*Nursing*); Pacientes Hospitalizados (*Hospitalized Patients*); Prática Clínica (*Clinical Practice*); Cuidados de Enfermagem (*Nursing Care*); Deterioração Clínica (*Clinical Deterioration*) combinados com o operador booleano “AND”. A coleta de dados ocorreu em Janeiro do ano de 2026, onde os critérios de inclusão foram: estudos completos que tinham acesso livre, que tratassem do tema proposto, nos idiomas português, inglês e espanhol e que se encaixassem na linha temporal de 5 anos de publicação (2021 a 2026). Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados e de revisão, assim como, os artigos que não contemplassem a temática. Foram encontrados 507 artigos antes de serem submetidos aos critérios de inclusão/exclusão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a triagem e aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, foram selecionados para compor o presente estudo o total de 11 artigos. Os estudos revelam, que a prática clínica de enfermagem tem um papel intrínseco na identificação precoce da deterioração aguda dos pacientes hospitalizados, sendo baseada na posição estratégica desses profissionais como a principal linha de frente no monitoramento contínuo dos indivíduos. Tendo em vista que, por manterem contato ininterrupto e prolongado à beira leito, os enfermeiros avaliam as mudanças no comportamento e na fisiologia que precedem eventos graves (Marson *et al.*, 2023).

A eficácia dessa prática baseia-se na comunicação entre a intuição clínica e o uso de ferramentas estruturadas de avaliação. A intuição, muitas vezes descrita como um "pressentimento", permite que enfermeiros experientes reconheçam padrões de declínio antes mesmo que os dados vitais confirmem a instabilidade. Estudos indicam que essa percepção é um ponto crucial para a indução do cuidado, sendo responsável por antecipar a ativação de protocolos de emergência em uma parcela significativa dos casos (Kedrawi *et al.*, 2024).

Entretanto, para conferir a objetividade e padronização a essa análise, a enfermagem utiliza Sistemas de Alerta Precoce (EWS), como o NEWS e o MEWS, que atribuem pontuações a parâmetros como frequência respiratória, pressão arterial e nível de consciência, sendo instrumentos fundamental para quantificar o risco clínico (Santos *et al.*, 2023).

A aplicação sistemática dessas ferramentas pela equipe de enfermagem demonstra um impacto direto na melhoria dos desfechos clínicos e na segurança do paciente. A literatura evidencia que programas de detecção liderados por enfermeiros podem reduzir as taxas de mortalidade hospitalar em até 30% a 40% e diminuir as admissões não planejadas em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) (Kedrawi *et al.*, 2024).

Ademais, o uso de protocolos de comunicação estruturada, como o SBAR ou ISBAR, facilita a comunicação de informações críticas para a equipe multiprofissional, agilizando o acionamento dos Times de Resposta Rápida (TRR) (Assis; Faustino, 2024). Assim, a competência clínica da enfermagem não apenas preserva a vida, mas também otimiza a utilização dos recursos hospitalares ao evitar complicações que prolongam a internação do cliente. Em suma, a enfermagem é o alicerce fundamental para interromper a progressão orgânica desfavorável, garantindo que a deterioração clínica seja prontamente revertida por meio de um olhar crítico e baseado em evidências (Gondim *et al.*, 2022; Kedrawi *et al.*, 2024).

4 CONCLUSÃO

A importância da prática clínica de enfermagem na identificação precoce da

deterioração aguda reside na sua posição estratégica de vigilância contínua, sendo vital entre a observação clínica e a intervenção eficaz para situações de agravos. Sendo assim, a equipe de enfermagem identifica precocemente esses riscos através da comunicação entre a intuição clínica e o uso de instrumentos de avaliação qualificados. Os principais instrumentos utilizados são os EWS, como o NEWS e o MEWS, que quantificam o risco clínico para padronizar a comunicação e o acionamento de Times de Resposta Rápida.

Em suma, para maior eficácia, o enfermeiro deve possuir competências em julgamento clínico, pensamento crítico e comunicação assertiva. Dessa forma, a equipe de enfermagem consegue transformar dados brutos em decisões clínicas rápidas, garantindo que a instabilidade do paciente seja tratada antes de se tornar irreversível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, A. P.; FAUSTINO, T. N. (org.). **PROCENFI: programa de competências do enfermeiro intensivista**. Brasília, DF: ABEn, 2024.

BARTOLOMEU, V. C. *et al.* Avaliação do desempenho dos escores de alerta precoce em pacientes com COVID-19. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 59, e20240371, 2025.

GONDIM, É. S. *et al.* Technologies used by nursing to predict clinical deterioration in hospitalized adults: a scoping review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 5, e 20210570, 2022.

GUIMARÃES, E. M. R. *et al.* Tecnologia na enfermagem: uso de sensores para monitoramento de sinais vitais e detecção precoce de complicações. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 3, n. 2, 2024.

KEDRAWI, M. I. *et al.* From Intuition to Innovation: Quantifying the Nurse's Role in Early Clinical Deterioration Detection. **Power System Technology**, v. 48, n. 4, p. 3006-3026, 2024.

LOURENÇO, L. B. A. *et al.* Nursing Training for Early Clinical Deterioration Risk Assessment: Protocol for an Implementation Study. **JMIR Research Protocols**, v. 12, e47293, 2023.

MARSON, A. *et al.* O papel da enfermagem na identificação precoce da deterioração clínica que precede a parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Saúde em Foco**, n. 15, p. 571-581, 2023.

MOHAMMED IDDRISU, S. *et al.* Nurses' role in recognising and responding to clinical deterioration in surgical patients. **Journal of Clinical Nursing**, v. 27, n. 9-10, p. 1920-1930, 2018.

MONTENEGRO, S. M. S. L.; MIRANDA, C. H. Avaliação do desempenho do escore de alerta precoce modificado em hospital público brasileiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 6, p. 1428-1434, 2019.

PERIN, D. C. *et al.* Competências do enfermeiro de terapia intensiva com foco na segurança do paciente: revisão de escopo. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 14, e 26, p. 1-23, 2024.

SANTOS, G. S. *et al.* Aplicabilidade da National Early Warning Score na detecção precoce da deterioração clínica: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 2, 2023.

SILVA, Á. D. M. *et al.* Instrumentos e insumos utilizados por enfermeiros na detecção precoce de deterioração clínica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 9, e 16898, 2024.